

BANNER - EIXO 2 - ATENÇÃO NAS LINHAS DE CUIDADO

**O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE TERMINALIDADE EM PACIENTES COM
LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**

Raissa Almeida Ribeiro (raissa.ribeiro@discente.ufma.br)

Fernanda Carolina Mendes Serra (fernanda.carolina@discente.ufma.br)

Yasmin Dos Anjos Ribeiro Belo (belo.yasmin@discente.ufma.br)

Francielle Costa Moraes (francyelle.moraes@ufma.br)

Introdução:O Ministério da Saúde define Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) como uma doença autoimune crônica e progressiva, que pode levar a complicações graves e falência de órgãos. A doença de origem idiopática,tem como sintomas relacionados fadiga, febre,rigidez muscular, lesões na pele que surgem ou pioram quando expostas ao sol.Quando atinge a fase terminal, os pacientes enfrentam desafios físicos, emocionais e sociais significativos, exigindo cuidados paliativos e suporte multidisciplinar. Objetivo geral :Analisar o impacto do diagnóstico de terminalidade em pacientes com LES, abordando as principais dificuldades enfrentadas e estratégias para melhorar a qualidade de vida nesse estágio da doença. Metodologia:Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados científicas, como PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores em saúde "lúpus eritematoso sistêmico", "fase

terminal" e "cuidados paliativos", considerando estudos publicados entre 2020 e 2024. Resultados: O diagnóstico de terminalidade em pacientes com LES provoca múltiplos impactos. No aspecto físico, há um agravamento dos sintomas, como dor crônica, fadiga extrema, insuficiência renal e comprometimento neurológico. No campo emocional, sentimentos de medo, depressão e ansiedade são frequentes, muito associados à incerteza sobre o prognóstico e à perda progressiva da autonomia. No âmbito social, as limitações impostas pela doença podem afetar as relações familiares e sociais, gerando sobrecarga para cuidadores e desafios financeiros devido à incapacidade para o trabalho. Destaca-se a importância da comunicação entre médicos, pacientes e familiares, respeitando a autonomia do paciente. Além disso, tem-se a necessidade de priorizar cuidados paliativos para garantir conforto e dignidade, evitando intervenções que geram desesperança e dor. Considerações finais: O diagnóstico de terminalidade no LES exige uma abordagem humanizada e integrada, com foco em cuidados paliativos para controle da dor e bem-estar emocional. O suporte psicológico e o acompanhamento familiar são fundamentais para proporcionar dignidade e conforto ao paciente nessa fase.

Palavras-chave: lúpus eritematoso; cuidados paliativos; fase terminal.